



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**

**INCLUSÃO: AS CONQUISTAS DE BRAIAN NO CONTEXTO
ESCOLAR**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAROLINE NUNES CABELLO

**Santa Maria, RS, Brasil
2015**

Inclusão: As conquistas de Braian no contexto escolar.

por

CAROLINE NUNES CABELLO

**Trabalho apresentado ao Curso de Graduação em Educação Especial -
Licenciatura Plena – da Universidade Federal de Santa Maria como requisito
parcial para a obtenção do grau de Graduado em Educação Especial**

Orientadora: Prof.^a Dr^a Elisane Maria Rampelotto

Santa Maria, RS, Brasil, 2015

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova o Trabalho de Conclusão de Curso**

Inclusão: As conquistas de Braian no contexto escolar.

elaborado por

Caroline Nunes Cabello

**Como requisito parcial para obtenção do grau de
Graduado em Educação Especial**

COMISSÃO EXAMINADORA:

**Prof.^a Dr.^a Elisane Maria Rampelotto
(Presidente/Orientadora)**

Prof.^a Dr.^a Tatiane Negrini (UFSM)

Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Marostega (UFSM)

Prof.^a Esp. Adriane Melara (Suplente/UFSM)

Santa Maria, 04 de Dezembro de 2015.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus que me iluminou durante esta caminhada, por inúmeras vezes que pensei em desistir e sempre me mostrava o melhor caminho a seguir.

Agradeço aos meus pais, Benjamin e Ana, pois sempre me incentivaram para que estudasse e me tornasse uma grande profissional.

Minha Mãe, Ana Lucia Piccini Nunes, que esteve comigo sempre presente em todos os momentos bons e ruins que passei durante esta trajetória, pela força quando queria desistir e pelos momentos bons e ruins que enfrentamos juntas, por ter me mostrado o quanto devemos encarar os desafios que a vida nos proporciona com fé, coragem, persistência e acima de tudo acreditar que tudo é possível.

Também a meu esposo Michael Rossato Muniz, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades, me ajudando sempre, esse mérito devo a você.

Quero agradecer minha tia em especial, Simone Ziquinatti Ferreira, que desde o começo dessa jornada me...

Incentivou, apoiou, ajudou, acolheu da melhor maneira possível do começo ao fim, das vezes que deixou de fazer suas coisas para me auxiliar. Simone obrigada por ter me ajudado chegar até aqui.

A minha amiga em especial Djênifer Da Rosa, que desde o começo foi mais que uma amiga, posso dizer que ganhei outra irmã, onde compartilhamos de momentos: de alegrias, tristezas, desabafos, muitas preocupações, momentos bons de muito aprendizado juntas, mas infelizmente no meio de nossa jornada Acadêmica cada uma de nós tomou um rumo diferente. Amiga obrigada por tudo.

Agradeço a todos os demais familiares, colegas em especial Cíntia Aline Schndweis Iop, entre outros amigos que fazem parte da minha vida enquanto Acadêmica, pela confiança, carinho, apoio, ao meu sogro (a), cunhada, tias (os), irmã, sobrinho, avôs, amigos (as), pelo incentivo e pela ajuda em todos os momentos desta minha jornada, pelas palavras de conforto, apoio, ajuda, que me levaram a não desistir, meu muito obrigado.

Queria deixar aqui também meus agradecimentos aos professores por ensinarem o dom da sabedoria. Em Especial a minha professora orientadora Elisane

Maria Rampelotto, por ter me orientado e ajudado muito na realização deste trabalho científico, pelos dias de angustias e aflição. Obrigada pela dedicação, pelos conhecimentos, carinho e amizade, uma pessoa como você é inesquecível!

Aos professores formadores da banca examinadora pela presença e pelo apoio especial, as professoras Tatiane Negrini e Vera Lúcia Marostega.

RESUMO

Trabalho de Conclusão de Curso
Curso de Graduação em Educação Especial
Universidade Federal de Santa Maria

Inclusão: As conquistas de Braian no contexto escolar

AUTORA: CAROLINE NUNES CABELLO
ORIENTADOR: ELISANE MARIA RAMPELOTTO
Data e Local de Defesa: 04/12/15

Este trabalho de pesquisa teve por objetivo principal investigar as conquistas alcançadas por um aluno com Deficiência Múltipla no contexto inclusivo de uma escola estadual de Santa Maria-RS. Para alcançar este objetivo, fez-se uma breve reflexão, acerca do paradigma da inclusão e o contexto escolar neste processo tendo por base a bibliografia consultada. Também efetuou-se considerações sobre a deficiência múltipla e o Atendimento Educacional Especializado, assim como o espaço e contexto da escola e o sujeito da pesquisa. A metodologia utilizada foi a da modalidade de pesquisa qualitativa na qual utilizou-se como instrumentos de coleta de dados através da observação direta realizada como diário de registro e por um questionário aplicado aos professores e colegas de Braian – objeto de estudo deste estudo. Entre os principais resultados pode-se destacar que apesar das limitações que Braian apresenta, ele é considerado, tanto pelos professores quanto pelos colegas como um menino inteligente, de raciocínio rápido, otimista, educado, amigo e que apresenta uma boa interação com todos na escola em que estuda. Portanto, a educação inclusiva é um movimento social que desafia a escola a aceitar e trabalhar com as diferenças. Apostar nesses desafios é afirmar e acreditar que existe um caminho para a efetivação da inclusão escolar. E este caminho faz parte do processo de ensino aprendizagem e das conquistas de Braian.

Palavras-chaves: Deficiência Multipla; Inclusão; Escola Regular.

ABSTRACT

Term Paper

Course in Special Education

Federal University of Santa Maria

Inclusion: The Braian achievements in the school context

AUTHOR: CAROLINE NUNES CABELLO

SUPERVISOR: ELISANE MARIA RAMPELOTTO

Date and Defense location: 04/12/15

This research had as main objective to investigate the achievements of a student with disabilities in inclusive Multiple context of a public school of Santa Maria-RS. To accomplish this, there was a brief reflection about the paradigm of inclusion and the school environment in this process based on the bibliography. Also made up consideration of the multiple disabilities and the Educational Service Specialist, as well as space and school context and the research subject. The methodology used was of qualitative research in which it was used as data collection instruments through direct observation made in the registry journal and a questionnaire administered to teachers and fellow Braian - subject matter of this study. The main results can be noted that despite the limitations that Braian features, it is considered both by teachers and by peers as an intelligent boy, quick-witted, optimistic, educated, friendly and has a good interaction with everyone at school wherein study. Therefore, inclusive education is a social movement that challenges the school to accept and work with the different. Bet these challenges is to affirm and believe that there is a way for the realization of school inclusion. And this path is part of the teaching and learning process and Braian achievements.

Keywords: Multiple Disabilities; Inclusion; Regular school.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	09
2 REFERÊNCIAL TEÓRICO	11
2.1 Paradigma da inclusão: o contexto Escolar nesse processo	11
2.2 Considerações sobre Deficiência Múltipla.....	15
2.3 Atendimento Educacional Especializado – AEE.....	16
3 CAMINHOS INVESTIGATIVOS.	18
3.1 Espaço e Contexto da Pesquisa	20
3.2 Sujeito de Estudo.....	20
3.3 Sujeitos Participante da Pesquisa.....	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	21
4.1 Inclusão Escolar – as conquistas de Braian	21
4.2 Inclusão Escolar: O que dizem os Professores de Braian.....	23
4.3 Inclusão Escolar: O que dizem os Colegas de Braian	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31
7 APÊNDICE 1.....	34

1 APRESENTAÇÃO

Dando início a este trabalho, trago um pouco da minha história de vida desde a infância até o presente momento, enquanto acadêmica. Quando penso em minha trajetória como estudante, relembro de momentos bons que passei dentro e fora da escola.

Nunca fui aquela criança que amava estudar, mas me dedicava para aprender. Era uma criança quieta, calma e, sempre que possível, ajudava de alguma maneira os colegas. Lembro-me das brincadeiras e interação junto aos professores e colegas tais como: jogar bola, sapata, pega- pega, vôlei e tantas outras que marcaram minha infância.

O segundo ano, em especial, me deixou muitas marcas. Dentre elas, está a figura da professora, que por coincidência, era minha tia. Ficava observando-a com grande admiração quando se arrumava para ir à escola. Ela organizava os materiais escolares com muito amor, mas o mais “gostoso” era quando me deixava fazer as correções dos trabalhos em casa. Eu adorava dar uns “certos” nos trabalhos, desenhar “carinhas” e achava tudo aquilo o máximo. Acredito que essas vivências foram fundamentais para despertar em mim a vontade de ser também uma educadora. O tempo passou e meu olhar foi ficando mais refinado. Um olhar mais cuidadoso e peculiar.

E assim, nesse processo vivencial de aprendizado constante, encontrei uma menina com cerca de três anos de idade que parecia ser “diferente”. E, de certa forma, era diferente - ela tinha Síndrome de Down. Então, surgiram alguns questionamentos: como estas crianças conseguem acompanhar as aulas na escola? Como interagem com os colegas e professores? Essa questão permaneceu por longos anos sem respostas. Queria muito saber sobre a alteridade¹ deficiente.

Desse modo, em 2012, ingressei no Curso de Educação Especial da Universidade Federal de Santa Maria-RS e passei a conhecer e pesquisar cada vez mais sobre o sujeito da diferença. Queria compreender como acontece a inclusão dessas crianças no contexto da escola regular.

¹ A condição daquilo que é diferente de mim; a condição de ser outro (SILVA, 2000, p.16).

Durante os primeiros semestres do curso, tive a oportunidade de trabalhar numa escola de educação infantil, como bolsista e assim comecei a conviver com a realidade dessas crianças, juntamente com os professores, colegas e funcionários.

No início foi um grande desafio conviver com a diferença. Era necessário planejar, adaptar conteúdos, para desenvolver atividades de acordo com a necessidade de cada aluno. O tempo foi passando e, em mim só aumentava a vontade de saber mais. Na busca por maiores conhecimentos, tive orientações dos professores do Curso de Educação Especial e auxílio dos professores da escola, na qual era bolsista. A partir disso, fui conhecendo mais sobre as alteridades deficientes e assim, novas ideias surgiam para auxiliá-los no processo de ensino-aprendizagem.

Na Universidade, busquei inovar meus estudos com projetos de ensino, pesquisa e extensão, pois a proximidade com a alteridade deficiente fez com que essa experiência contribuísse para minha formação acadêmica e profissional.

Dentro dessa perspectiva, surgiu o interesse pela pesquisa a partir de observações realizadas na disciplina de Alternativas Metodológicas para alunos Déficit Cognitivo, no 7º semestre do Curso de Educação Especial. Com essas observações, deu-se início ao desenvolvimento de uma prática na qual consegui relacionar a teoria/prática estudadas nos semestres anteriores.

Portanto, foi na realização dessas observações que tive a oportunidade de interagir com o aluno Braian² que possui Deficiência Múltipla³ e, foi nesse contato que surgiu o interesse pela proposta do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), ou seja, pesquisar sobre a inclusão, problematizando: Como está acontecendo a inclusão de um aluno com deficiência múltipla e quais são as conquistas alcançadas por este aluno no espaço da escola comum de ensino?

Assim, o objetivo geral que norteia essa pesquisa é: Investigar as conquistas alcançadas por um aluno com Deficiência Múltipla no contexto inclusivo de uma escola estadual de Santa Maria- RS. Para alcançar o objetivo geral foram estabelecidos alguns objetivos específicos, entre eles:

² Foi autorizado pela mãe do aluno a utilização de seu verdadeiro nome nesta pesquisa.

³ A deficiência múltipla é “a associação, no mesmo indivíduo, de duas ou mais deficiências primárias (mental, visual, auditiva, física) com comprometimentos que acarretam atrasos no desenvolvimento global e na capacidade adaptativa” (Política Nacional de Educação Especial, 1994, p. 15).

- Conhecer o ponto de vista de professores e alunos acerca da inclusão de crianças com deficiência múltipla.
- Pontuar as reflexões dos professores e colegas de sala em relação à inclusão e obter informações sobre as conquistas de Braian.
- Verificar as condições de aprendizagem oferecidas ao aluno no contexto escolar.

Para descrever os capítulos de destaque, na primeira parte do trabalho, a APRESENTAÇÃO composta pela justificativa que ressalta a importância do tema e, também, apresenta a motivação para a realização do estudo e a definição dos objetivos que norteiam a pesquisa. No REFERENCIAL TEÓRICO pontuo a articulação entre as questões teóricas que embasam o trabalho para dar conta de analisar os materiais empíricos coletados nas observações e os questionários realizados neste estudo. Começo trazendo uma breve reflexão, acerca do paradigma da inclusão e o contexto escolar neste processo, tendo por base a bibliografia consultada. Também efetuou-se considerações sobre a deficiência múltipla e Atendimento Educacional Especializado, assim como o espaço e contexto da escola, o sujeito da pesquisa e a metodologia utilizada, além da análise dos dados. Por fim algumas considerações acerca da execução desta pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Paradigma da inclusão: o contexto Escolar nesse processo

De acordo com Bonsiepe (2011, p.38), a palavra “alteridade” significa colocar-se no lugar do outro na relação interpessoal, com respeito e consideração, valorização etc. É um princípio filosófico que significa trocar seu próprio ponto de vista pelo do outro. Esse conceito foi introduzido por Emmanuel Lévinas, em uma série de ensaios com o título *Alterity and Transcendence*, (1970).

Ao longo da história da humanidade, sabe-se que a alteridade deficiente foi tratada de maneira discriminatória, impedida de conviver socialmente, pois eram consideradas incapazes e inferiores.

Encontra-se na antiguidade, a alteridade deficiente, estava delegada a dois tipos de tratamentos, ou seja, a completa rejeição e em muitos casos até mesmo a eliminação, ou a proteção assistencialista e piedosa. Portanto, qualquer sujeito que

apresentasse algum tipo de limitação física, sensorial ou cognitiva, era excluído ou impossibilitado de ter acesso a aprendizagem e ao convívio com os demais.

Entretanto, graças às inúmeras mudanças ocorridas ao longo dos séculos, seja no campo político, econômico, social, cultural e educacional, as sociedades tornaram-se mais democráticas, o que possibilitou a conquista de novos espaços e de um mundo diferente para a alteridade deficiente.

Nesse sentido, emerge um novo paradigma educacional trazendo consigo novas perspectivas da inclusão, com possibilidade de mudanças de conceitos, tanto por parte dos educadores quanto das instituições, com o objetivo de buscar uma nova forma de “olhar” e/ou compreender o sujeito, em seu processo de ensino aprendizagem. Nesse processo é importante reconhecer a historicidade e a diferença individual da alteridade deficiente e não mais o enfoque clínico como considerado durante décadas na educação desses sujeitos.

Dentro desse contexto, Possa e Rampelotto, (2008, p.20) dizem que:

[...] possibilidade de perceber que todo conhecimento científico-natural é também científico-social e que todas as possibilidades de entendimento sobre a sociedade e o ser humano estão imersas nas representações culturais e não na fragmentação de um saber neutro e verdadeiro passa a caracterizar a deficiência, ao mesmo tempo em que é uma determinação orgânico-biológica, também é uma construção social e cultural.

De acordo com as mesmas autoras, tem-se o entendimento de que a alteridade deficiente é condição presente em alguns seres humanos e a compreensão da sociedade em relação a esses sujeitos configura-se numa representação social, a qual nos responsabiliza a compreender ou excluir, dentro de uma perspectiva complexa ou normalista das relações que se estabelecem entre a sociedade e esses indivíduos.

Portanto, torna-se necessária a construção de novos paradigmas, capazes de romper com as barreiras criadas pela sociedade que impediam o desenvolvimento dos sujeitos e sua inserção social. Percebe-se, então, que todo conhecimento é local e global, contrapondo-se a ideia do exclusivo às especializações, e o processo de inclusão passa a ser visto como um caminho por onde os saberes transitam e se relacionam uns com os outros, resultando em novos conhecimentos.

Ainda as autoras supracitadas colocam que “o novo paradigma baseia-se no sujeito, como produtor de uma realidade, tendo como referência a própria autobiografia. Nesse sentido, a importância da singularidade do sujeito passa a ser referência para as práticas de inclusão” POSSA e RAMPELOTTO (2008, p.20).

Assim, mais que um modelo educacional, o paradigma da inclusão trata-se de uma nova possibilidade de orientação da sociedade em relação às diferenças. Passa-se a compreender que o que garante o real desenvolvimento cognitivo de qualquer ser humano são as suas experiências e vivências estabelecidas através das relações com os outros. E ainda, que o lugar do sujeito com alteridade deficiente não se restringe apenas à família e à escola, mas também deverá fazer parte da sociedade como qualquer outro cidadão possuidor de direitos e deveres (POSSA e RAMPELOTTO),2008).

Por fim, o paradigma da inclusão está, portanto, delineando novos rumos para a sociedade, no qual estão sendo estabelecidas mudanças que desafiam todos os seus setores e a diversidade passa a ser reconhecida como parte importante da nossa história enquanto seres humanos, no sentido de que todos os sujeitos possuem qualidades necessárias, dentro das suas especificidades, para atuar de forma plena na sociedade.

Nessa perspectiva, a inclusão escolar é um tema de grande importância, e vem ao longo dos anos adquirindo um espaço cada vez maior nas discussões sobre a necessidade da escola atender às diferenças, com o propósito de sanar dúvidas e desconhecimentos que pairam sobre os benefícios e as possibilidades de inclusão escolar da alteridade deficiente, assim como os desafios.

Com relação a inclusão, Vygotsky (1987) afirma que a pessoa com necessidades educacionais especiais se beneficia das interações produzidas, e se essas forem desenvolvidas de maneira adequada, serão responsáveis pelo desenvolvimento do indivíduo, e conseqüentemente resultarão na construção dos processos mentais superiores.

Ainda, segundo o mesmo autor, todas as relações criadas formam um campo de possibilidades, como uma teia coletiva em que todos estão envolvidos com a criação de pontos de apoio. Portanto, é nesse campo, chamado por Vygotsky (1987) de Zona de Desenvolvimento Proximal, é que professores e alunos precisam atuar, na tentativa de ofertar signos mediadores que atribuam significados e possibilitem a criação dos sentidos aos conteúdos estudados.

Assim, na escola, através dos diálogos estabelecidos entre professores e alunos que a educação, como forma de conhecimento, se concretiza e possibilita a efetivação do processo de ensino aprendizagem.

Para tanto, o educador assume um papel de extrema importância como articulador e/ou mediador dos espaços e tempos da produção do saber. Ou seja, é através da sua prática, que ocorre a possibilidade dele ser o sujeito de transformação coletiva, no ambiente escolar, tendo por base a reflexão e a organização das suas ações (FERREIRA, 2010).

Portanto, o professor através de seu trabalho, deverá buscar a compreensão da diversidade que o cerca e planejar suas ações no sentido de permitir que cada indivíduo possa construir no seu tempo, saberes que o tornem um cidadão mais consciente e atuante na sociedade.

Dentro desse contexto, considerar a diversidade que se verifica entre os alunos nas instituições escolares requer medidas de flexibilização e dinamização do currículo para melhor atendê-los e, dessa forma, viabilizar a todos, indiscriminadamente, o acesso à aprendizagem (MEC, 2006).

Assim, pensar em uma educação inclusiva requer uma mudança nos padrões escolares e isso exigirá também um trabalho colaborativo em várias frentes, nas quais professores, equipe diretiva, funcionários, alunos e famílias devam estar interligados por uma espécie de rede, a qual facilitará a comunicação e transformação do conhecimento em aprendizagem. Também se torna necessário buscar qualidade no ensino a partir da cooperação, diálogo, solidariedade, criatividade e reflexão da práxis.

Nessa perspectiva, Haidt (2003) relata que a relação entre professor e aluno não é uma relação unilateral e, para haver um processo que propicie a construção coletiva do conhecimento é necessário que esta relação esteja baseada no diálogo.

Da mesma forma, com relação à prática docente, Fontes (2009) afirma que o trabalho colaborativo entre o professor regente da sala regular e os professores de educação especial é dividir a responsabilidade pelo planejamento, instrução e avaliação do ensino, garantindo aos alunos com necessidades educacionais especiais, todos os recursos que necessitam no contexto da sala de aula comum.

Diante disso, a reflexão acerca de quais adaptações curriculares são necessárias para tornar o processo de ensino e aprendizagem satisfatórios, requer o entendimento de que cada aluno é um sujeito possuidor de uma historicidade que o torna peculiar em suas características e necessidades.

Desse modo, é necessário que o professor a partir das diversidades encontradas na sala de aula, busque fazer ajustes e adaptações no currículo, de

forma que garanta condições para que todos os alunos, indiscriminadamente, tenham acesso ao conhecimento e a aprendizagem significativa dos conteúdos (FLORES, 2013).

Nesse sentido, ao tratar da educação inclusiva, Ferreira (2014) descreve que o professor deverá acreditar que incluir é destruir barreiras e que ultrapassar as fronteiras é viabilizar a troca no processo de construção do saber e do sentir, semeando um futuro com menos discriminação e mais comunhão de esforços na proposta de integrar e incluir.

Diante de tudo isso, entende-se que a inclusão escolar remete a melhorias na qualidade de ensino das escolas, possibilitando condições para que esta possa garantir o acesso e permanência de todos a um ensino mais justo e acolhedor, que valorize a vida e a diversidade.

2.2 Considerações sobre Deficiência Múltipla

Segundo o Ministério da Educação, o termo Deficiência Múltipla tem sido utilizado com frequência, para caracterizar o conjunto de duas ou mais deficiências associadas, de ordem física, sensorial, mental, emocional ou de comportamento social. No entanto, não é o somatório dessas alterações que caracteriza a múltipla deficiência, mas sim o nível de desenvolvimento, as possibilidades funcionais, de comunicação, interação social e de aprendizagem que determinam as necessidades educacionais dessas pessoas. (MEC/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2006).

Assim, uma pessoa com diagnóstico para deficiência múltipla tem comprometimentos significativos que ocasionam atrasos em seu desenvolvimento global, ou seja, desenvolvimento educacional, vocacional, social, emocional, dificultando sua auto suficiência. São variadas as causas apontadas e responsáveis pela deficiência múltipla, cujo diagnóstico precoce torna-se de grande importância, uma vez que é a partir dele que se estabelecem as medidas que poderão suavizar a situação, desde que haja parceria com todos os envolvidos, por exemplo: a família, os médicos, a equipe terapêutica, enfim, buscando sempre o melhor atendimento para a criança. (PRESTES,2011)

Durante a gestação, a deficiência múltipla pode ser identificada devido a algum problema no período de formação do bebê, ou, pode ser atestada após o

parto, através de traumas sofridos pela criança, ou acidente na idade pré-escolar que acabam deixando sequelas graves (PRESTES, 2011).

Desse modo, entre as principais causas da deficiência múltipla estão: a falta de oxigênio, o sarampo, os traumatismos, o glaucoma, a toxoplasmose, a prematuridade, a meningite, o fator Rh, a caxumba, a rubéola materna, a catarata, as infecções hospitalares, as doenças venéreas, a falta de condições mínimas de saneamento, os casamentos consanguíneos, entre outras. (PRESTES, 2011)

Portanto, o diagnóstico precoce aliado a relatos da família sobre possíveis acontecimentos durante a gestação ou pós-parto torna o diagnóstico mais correto e com isso, a possibilidade pela busca por um atendimento especializado que auxilie a criança no seu desenvolvimento.

De modo que a inclusão aconteça, a sociedade e a escola precisam reconhecer que todos são diferentes, e todos os alunos, principalmente aqueles com algum tipo de deficiência.

Assim, percebe-se que o maior desafio encontrado em uma instituição ou escola, ou sociedade que ainda não avançou no sentido da inclusão, é repensar o próprio modo de atuar, que consideram as diferenças em alguns e não em todos.

Por tanto o atendimento especializado não deve, substituir o papel da escola na formação do indivíduo deficiente, deve ser um aliado da escola no atendimento a supri-los quando necessário.

2.3 Atendimento Educacional Especializado- AEE

No início da década de 90 no Brasil, surge o movimento de inclusão, tendo como base o direito de todos os alunos frequentarem a escola regular e a valorização da diversidade, de modo que as diferenças passaram a fazer parte dos estatutos das instituições e todas as formas de construção de aprendizagem foram consideradas no espaço escolar (ALBORNOZ, RAMPELOTTO e RODRIGUES, sd).

Desde o seu surgimento, a Educação Especial organizou suas atividades de forma substitutiva ao ensino comum, ou seja, atuou como um sistema paralelo de ensino. Com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), foi reafirmado o direito de todos os alunos a educação no ensino regular e, quando necessário, o Atendimento Educacional Especializado.

Diante disso, no Brasil, a partir da Constituição Federal de 1988, foi assegurado que o ensino seria ministrado com base nos princípios de igualdade e de condições para o acesso e permanência na escola.

Portanto, na perspectiva da Educação Inclusiva, a Educação Especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o Atendimento Educacional Especializado, disponibilizando os recursos e serviços, assim como, sua orientação quanto a utilização desses no processo de ensino aprendizagem no ensino regular.

A saber sobre a Sala de Recursos Multifuncionais, a Secretaria de Educação Especial, em Nota Técnica (SEESP/GAB n. 11/2010), destaca que os alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) têm direito à educação realizada em classes comuns e ao atendimento educacional especializado (AEE) complementar ou suplementar à escolarização, que deve ser realizado preferencialmente em Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) na escola onde estejam matriculados, em outra escola, ou em centros de atendimento educacional especializado, ressaltando-se que o AEE não possui caráter substitutivo à classe regular de ensino (BRASIL, 2010).

Os professores que atuam nas SRM devem possuir conhecimentos específicos no ensino de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), Língua Portuguesa na modalidade escrita como segunda língua para pessoas com surdez, Sistema Braille (processo de leitura e escrita utilizado por pessoas cegas), Orientação e Mobilidade, utilização de Recursos Ópticos e Não Ópticos, Atividades de Vida Autônoma, Tecnologia Assistiva, Desenvolvimento de Processos Mentais, Adequação e Produção de Materiais Didáticos e Pedagógicos, entre outros.

Desse modo, a proposta da sala de AEE é atender alunos com deficiência, transtornos Globais de Desenvolvimento e com Altas Habilidades/ super- dotação. (BRASIL,2008).

Busca executar atividades que exercitem a dificuldade do aluno, seja por meios de jogos ou de exercícios escritos entre outros recursos.

As alternativas metodológicas utilizadas nesses atendimentos são baseadas nas necessidades individuais de cada aluno, portanto a Educadora Especial vale-se de jogos, atividades escritas e também atividades de multimídia. Sua função é propor para cada aluno, de acordo com o seu nível de desenvolvimento, atividades que possam ajudá-lo no seu processo de ensino-aprendizagem.

Segundo informações coletadas na escola o Atendimento Educacional Especializado de Braian é realizado no período inverso ao da classe comum frequentada pelo aluno em Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), por professores com formação em Educação Especial.

3 CAMINHOS INVESTIGATIVOS

Quando fizemos pesquisa buscamos um método específico para afirmar ou descartar a hipótese inicial. Pois, a partir do processo de investigação podemos entender como a pesquisa se desenvolveu buscando assim determinados conhecimentos discutidos.

Nesse estudo, como metodologia, foi utilizada a pesquisa qualitativa. Segundo Silva & Menezes (2001, p.20),

[...] pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e atribuição de significados são básicos no processo qualitativo.

A modalidade de pesquisa qualitativa utilizada neste trabalho foi a de Estudo de Caso, na qual segundo Pádua (1994) o pesquisador que faz uso deste estudo pode coletar e registrar dados de um caso particular ou de vários casos, com o propósito de organizar um relatório crítico e ordenado de uma experiência. Poderá também avaliar analiticamente uma experiência com o objetivo de tomar decisões a seu respeito ou propor uma ação transformadora.

Segundo Telles (2002, p. 109), o “[...] professor-pesquisador, frequentemente, formula sua própria questão de pesquisa, geralmente a partir da observação de sua prática pedagógica e profissional”.

Nos estudos de caso utiliza-se como instrumentos de coleta de dados, a observação direta da sala regular com diários de registros, ou também a observação indireta em análise de documentos, filmagens, gravações, etc. Também são utilizados questionários e entrevistas.

Para este estudo foram realizados alguns registros de observações na Escola Estadual Professora Margarida Lopes, na turma onde estuda Braian – sujeito de estudo desta pesquisa. As observações foram realizadas durante quinze horas

práticas na disciplina de Alternativas Metodológica De Déficit Cognitivo, na sala do AEE turno inverso e sala regular no sexto semestre do Curso de Educação Especial, da Universidade Federal de Santa Maria –RS. Foi aplicado um questionário para os professores do aluno em questão e outro questionário para os colegas de sala. As respostas obtidas nos questionários serviram de base para as reflexões, de como os professores e colegas de sala regular de Braian compreender a inclusão escolar e, se ela (a inclusão) está acontecendo, bem como quais foram as conquistas observadas em relação a Braian.

Optou-se pelo uso de questionários pela facilidade e forma mais rápida de contato com os sujeitos envolvidos na pesquisa, assim como na agilidade para a obtenção dos resultados.

A distribuição dos questionários foi feita durante o período de aula regular. Na ocasião ficou combinado com os professores e alunos que estes, deveriam devolver as questões respondidas na semana seguinte.

Os questionários foram organizados através de sete perguntas e entregue a 10 professores e apenas 5 responderam e dos 21 alunos, foi feita a escolha de apenas 5 colegas sendo as mais elaboradas. Os professores são identificados por letras e números conforme a ordem de entrega dos questionários. Por exemplo, o professor que entregou o primeiro questionário é identificado por P1, o professor que entregou o segundo questionário foi identificado por P2 e assim sucessivamente, até o último professor que é o P5. Para os professores, o foco das perguntas foi em relação a concepção sobre a inclusão de Braian. E também, se os professores estão preparados para atender a alteridade deficiente na escola em que trabalham. Ainda, especificamente, em relação a Braian como os professores percebem e quais as principais dificuldades enfrentadas por ele no processo de ensino aprendizagem de Braian. Também buscou-se trazer as reflexões em relação a Educadora Especial, em termos de auxílio no processo de inclusão.

Os questionários encontram-se no Apêndice 1.

Quanto aos alunos, dos 21 que responderam os questionários, foram selecionados apenas 5, cujas respostas estavam mais completas e de acordo com a proposta da pesquisa.

Assim como os professores, também os alunos selecionados foram identificados por letras e números, por exemplo: A1, A2 até A5. Os questionários aplicados aos colegas de Braian tiveram por objetivo, buscar reflexões acerca de

como os colegas pensam sobre a inclusão de Braian na turma. Se os colegas observam a evolução e desenvolvimento e, se há interação de Braian com a turma e vice-versa. Também, se já presenciaram Bullying⁴ em relação a ele na escola.

3.1 Espaço e Contexto da Pesquisa

Essa pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Educação Básica Professora Margarida Lopes⁵, localizada na Rua Gonçalves Ledo nº 565, no bairro Camobi, cidade de Santa Maria-RS. A escola atende 950 alunos distribuídos nos três turnos de trabalho, da seguinte forma:

- Turno da Manhã – Ensino Fundamental e Ensino Médio;
- Turno da Tarde - Ensino Fundamental;
- Turno da Noite – Ensino Médio e EJA Ensino Médio.

Quanto aos alunos incluídos, a escola possui atualmente 17 alunos com algum tipo de deficiência.

A escolha pela Escola Estadual Professora Margarida Lopes se deu pelo fato de conhecer a instituição na época em que realizei observações para uma disciplina de semestre anterior ao TCC. Nesta época de observação foi que conheci o sujeito de estudo- um aluno com deficiência múltipla, sentindo-me motivada para realizar a presente pesquisa.

3.2 Sujeito de Estudo

Braian é um adolescente, atualmente com 15 anos de idade, que tem Deficiência Múltipla e é estudante do Ensino Fundamental II (6º ano). É um aluno carinhoso, dedicado e alegre que estuda no período da tarde e recebe atendimento educacional especializado, no turno inverso, uma vez por semana, com duração de uma hora cada atendimento. Também recebe apoio pedagógico em sala de aula comum, uma vez na semana.

⁴ **Bullying** é a prática de atos violentos, intencionais e repetidos, contra uma pessoa indefesa, que podem causar **danos físicos e psicológicos** às vítimas. O termo surgiu a partir do inglês *bully*, palavra que significa **tirano, brigão** ou **valentão**. (<http://www.significados.com.br/bullying/>)

⁵ Foi autorizado pela Direção da escola a divulgação de seu nome nesta pesquisa.

Em razão das condições de mobilidade Braian necessita de um monitor que o apoia na execução de atividades como: caminhar, ficar em pé, utilizar o banheiro, lanchar, etc.

3.3 Sujeitos participante da Pesquisa

Os sujeitos que fazem parte desta pesquisa são professores e alunos da classe em que Braian frequenta sendo 21 alunos e 10 professores. Quanto aos alunos, dos 21 que responderam os questionários, foram selecionados apenas 5, àquelas cujo as respostas estavam de acordo com a proposta da pesquisa, melhor elaboradas e mais completas. E quanto aos professores apenas 5 (cinco) responderam ao questionário solicitado.

Os professores são identificados por letras e números conforme a ordem de entrega dos questionários, por exemplo o professor que entregou primeiramente o questionário é identificado por P1 e assim sucessivamente até P5. E os alunos identificados de A1 até o A5.

Não assinaram o termo de consentimento pelo fato da não identificação do nome.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Inclusão escolar: as conquistas de Braian

O foco desta pesquisa concentrou-se na análise envolvendo a inclusão de alunos com deficiência múltipla no ensino comum, partindo de um estudo com o aluno Braian, estudante de uma escola estadual da cidade de Santa Maria –RS.

As discussões foram direcionadas para reflexões sobre as principais dificuldades enfrentadas neste tipo de inclusão e quais foram as conquistas alcançadas por Braian. Do mesmo modo, busca-se evidenciar a partir da análise realizada, como este se relaciona na escola, na visão de professores e colegas.

Desta forma, através das observações efetuadas na escola, verificou-se que esta possui uma boa infraestrutura arquitetônica preparada para processo de inclusão, contando com rampas de acessos, banheiros adaptados e sala de recursos.

Em relação à sala de AEE, por exemplo, é bastante ampla, possui mobiliário adequado com vários materiais didáticos e pedagógicos, entre eles, jogos com textura e contraste, informática acessível, treinamento de recurso óptico, entre outros. O AEE com este aluno é de responsabilidade da Professora Educadora Especial Lisandra de Lima Lemes⁶, que se mostrou bastante receptiva e prestou grande auxílio na elaboração desta pesquisa, permitindo que a pesquisadora (neste caso eu) observei aos atendimentos realizados com Braian na sala de AEE. Nos períodos em que observei o aluno e durante a coleta dos dados a Educadora Especial ajudou-me, assim como também, em alguns momentos orientou-me para a execução de atividades propostas em sala de aula.

Observou-se também que a Educadora Especial, juntamente com algumas professoras de Braian, dividem a responsabilidade de planejar, instruir e avaliar os procedimentos de ensino. Tal iniciativa resulta numa proposta de ensino colaborativo que possibilita, através desta parceria entre educador especial e professor regular, trocar experiências e expectativas, adaptar conteúdos e atividades que visem à participação efetiva deste aluno com Deficiência Múltipla no ambiente escolar.

Enquanto realizava as observações na sala de aula de Braian, pude perceber que ele é um menino muito alegre, carinhoso, prestativo e que procura estar sempre interagindo com seus colegas e professores, mesmo apresentando algumas limitações. Ele possui facilidade em se interagir com os colegas e professores e, consegue pronunciar com certa dificuldade o nome de todos. Quanto a área psicomotora, faz o uso de um andador que o ajuda na sua mobilidade. Mesmo assim, a escola disponibiliza um monitor que ajuda Braian na execução de algumas atividades como: caminhar, ficar em pé, utilizar o banheiro e lanchar. O monitor também auxilia em sala de aula, a copiar os conteúdos e tarefas para fazer em casa, bem como, na execução de algumas atividades como recortar e pintar.

Em relação ao comportamento de Braian pode-se perceber que, analisando as respostas dadas pelos sujeitos, ou seja, tanto os professores quanto os colegas de Braian, estes o descreveram como um menino bastante receptivo, que aprende rápido, que possui uma memória muito boa, conseguindo assimilar vários conteúdos tratados em sala de aula.

⁶ A Educadora Especial autorizou o uso de seu nome nesta pesquisa.

4.2 Inclusão escolar: O que dizem os Professores de Braian

Abaixo os fragmentos que dizem respeito ao comportamento, desenvolvimento e dificuldades de Braian no contexto escolar:

P1, P2, P3 e P5 colocam que o aluno é:

“Atencioso, educado, meigo, amigo de todos, consegue memorizar muito bem, pinta muito bem as figuras dadas, relacionando-as com seus nomes em espanhol” (P1).

“Braian apresenta desenvolvimento nas áreas sócio-afetivas, psicomotoras e cognitivas” (P2).

“Destaco seu desenvolvimento da aprendizagem, a interação que desenvolveu com toda comunidade escolar” (P3).

“O aluno busca interação na aula, faz perguntas e demonstra o que está sentindo nos diversos momentos da aula”. (P5)

No entanto, não é o que P4 diz ao comentar sobre o desenvolvimento e envolvimento nas tarefas, apesar de perceber crescimento do aluno em sala de aula. P4 menciona que:

“Acho precário seu desenvolvimento e envolvimento com as tarefas, mas podemos perceber crescimento” (P4).

Quanto as dificuldades enfrentadas por Braian em relação aos conteúdos disciplinares as professoras dizem que ele tem:

“As mesmas [dificuldades] que os outros alunos enfrentam por se tratar de ser o primeiro contato que eles tiveram com um idioma”. (P1)

“A dificuldade maior refere-se ao processo de alfabetização pois os registros são realizados na forma oral”. (P2)

Observa-se pelas respostas dos professores acima, que Braian comporta-se de forma semelhante os seus colegas, ou seja, apresentando as mesmas dificuldades. Entretanto, pela descrição de P2, percebe-se que a maior dificuldade de Braian é quanto a alfabetização pois há certa dependência do aluno em relação ao monitor que é quem copia os conteúdos escolares.

Pois, desde o momento em que se conheceram surgiu uma grande afinidade paterna entre o monitor e o Braian, assim, se sensibilizou com suas necessidades e atualmente se despõem ajudar mesmo não sendo sua função na escola, pois,

devido sua afinidade consegui compartilhar de todos os momentos em que Braian está na escola, dando todo o suporte necessário para que consiga de maneira satisfatória concluir seus objetivos. O monitor se disponibilizou de forma voluntária fazer este trabalho diariamente.

Em certas ocasiões o monitor não pode acompanhá-lo em sala de aula, pois exerce outras atividades na escola, Braian acaba sendo prejudicado em seu processo de escrita por apresentar limitação motora fina. Por este motivo os conteúdos são transmitidos apenas verbalmente, deixando muitas vezes de serem registrados. Isso poderá acarretar problemas no aprendizado da língua escrita, pois “a partir da época de alfabetização, os esforços da educação escolar devem se dirigir a expor a criança abundante e permanentemente à língua escrita, em todos os aspectos” (HOFFMANN, NOBRE e RAMPELOTTO, 1993, p.190)

Na sequência das análises, buscou-se saber qual a concepção que os professores possuem sobre a inclusão escolar. Eles colocam que:

“Processo de incluir todos os alunos no ambiente escolar com ênfase aos alunos com necessidades especiais, onde estas necessidades são respeitadas e as potencialidades valorizadas” (P1).

“Processo onde todos os envolvidos com a educação olham para o aluno com necessidades especiais como um ser único e capaz, dotado de potencial e habilidades”. (P2)

“É o processo em que aluno sinta-se integrado no ambiente escolar” (P3)

“É um direito de todo cidadão” (P4)

“Pressupõe dar as condições necessárias para que os portadores de necessidades especiais tenham acesso ao ensino regular, em instituições regulares de ensino”. (P5)

Com o objetivo de promover a Educação para Todos, como movimento social, a inclusão teve início nos países desenvolvidos a partir do ano de 1980. No Brasil, só dez (10) anos mais tarde com o advento da Declaração de Salamanca, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, torna-se uma prática frequente em nosso país.

E os professores, sujeitos desta pesquisa, em geral defendem o direito da inclusão escolar das crianças e jovens à educação. Mas é importante lembrar que a inclusão “implica uma reforma radical nas escolas em termos de currículo, avaliação,

pedagogia e formas de agrupamento dos alunos nas atividades de sala de aula” (MITTLER, 2003, p. 34).

Ainda, em relação à inclusão, questionou-se aos professores se as escolas estão dando conta de incluir o aluno no ambiente escolar? Tal questionamento visa conhecer a realidade escolar em que os sujeitos desta pesquisa atuam. Abaixo os fragmentos dos sujeitos em relação a questão:

“Dentro das possibilidades do aluno acredito que sim. Pelo menos nas escolas onde dou aula” (P1)

“Na escola onde trabalho estamos estudando e implementando estratégias de acordo com cada aluno” (P2).

“Acredito que nem todas as escolas estão dando conta de incluir” (P3).

“Deve haver maior contato com a Educadora Especial e dela em sala de aula” (P4).

“A inclusão escolar não se dá efetivamente, pois a maioria dos professores não tem preparo” (P5).

Sabe-se que incluir não é estar dentro da sala de aula apenas. Para que aconteça a aprendizagem é necessário um ensino eficiente. Sendo assim, para que o ensino seja produtivo e eficiente é preciso considerar as características e individualidades de cada aluno. São estas especificidades que irão direcionar a prática pedagógica individual e a de todos os alunos.

Com relação a este aspecto, foi questionado aos professores se eles sentem segurança e estão preparados para trabalhar com a alteridade deficiente, em especial com Braian. As respostas dos professores foram:

“Dentro das minhas limitações (professor) acredito que sim” P1.

“Acredito que sim, em especial com relação ao respeito com as individualidade de cada aluno” (P2).

“Com relação ao aluno Braian sim, mas dependendo da necessidade especial não me sinto totalmente segura” (P3).

“Não, pois não tive nem um curso voltado para este tipo de trabalho, gera insegurança” (P4).

“Não tenho segurança pois preciso de mais conhecimento” (P5).

Percebe-se pelas respostas acima, que a inclusão ainda está longe de se efetuar como um novo modelo de ensino nas escolas regulares. Evidencia-se certa superficialidade em relação ao tema e, novamente, percebe-se a “queixa” em relação ao despreparo dos professores.

Observa-se que a formação dos professores ainda não é suficiente ou adequada para trabalhar com a diversidade de alunos encontrados hoje nas salas de aula do ensino regular.

Patto (1985) descreve sobre a necessidade de nos preocuparmos com as práticas escolares que ainda estão enraizadas nas salas de aula regulares, e, isto passa pela formação. Ainda conforme o mesmo autor, um professor qualificado, terá condições de atender a diversidade e as necessidades que seus alunos apresentam, criando em sala de aula um ambiente favorável a socialização de saber significativo.

Seguindo esta mesma linha de reflexão, questionou-se sobre a importância da atuação da Educadora Especial e, se ocorre um trabalho colaborativo entre este profissional e os demais professores a respeito do processo de inclusão de Braian. Abaixo os fragmentos coletados:

“A sua [da educadora especial] atuação é ótima, dando todo o respaldo necessário aos professores” (P1).

“Acredito que tenha sido muito importante, para dar apoio ao trabalho em sala de aula” (P3).

“Ela desempenha o papel importante para que o aluno tenha um atendimento individual e mais atenção, já que a turma é grande” (P4).

É importante ressaltar que o P2 não respondeu a esta questão por tratar-se da própria educadora especial. E, P5 não quis se manifestar sobre a questão.

Verifica-se, através das respostas dadas e das observações em sala de aula, que devido à falta de conhecimento acerca da Deficiência Múltipla, os professores de Braian buscam auxílio com a Educadora Especial. Esta por sua vez, procura juntamente com os professores discutir, adaptar e planejar atividades que proporcionem a Braian uma melhor compreensão, em relação aos conteúdos vistos em sala de aula. Assim como também, busca através de sua prática, oferecer a oportunidade do próprio aluno construir seu conhecimento, com o propósito de torná-lo mais independente, sempre levando em consideração as suas diversidades.

Para Páez (2001), salienta os benefícios que a inclusão pode trazer para o desenvolvimento de uma pessoa com deficiência, desde que seja oferecido na escola regular, um apoio da educação especial que, contemple educar, sustentar acompanhar e orientar, conduzindo-o no sentido de torná-lo mais autônomo e compreendedor de sua subjetividade individual.

4.3 Inclusão escolar: O que dizem os Colegas de Braian

Segundo as respostas dadas, pelos colegas Braian é um menino inteligente, de raciocínio rápido, otimista, educado e amigo. Descrevem ainda, que ele teve um significativo desenvolvimento na aprendizagem, pois possui facilidade de memorizar o que é transmitido verbalmente a ele. Isto é atribuído, conforme descrevem os colegas, pelo fato de sentir-se bem estando com eles em sala de aula. Para exemplificar isto, cito abaixo, duas respostas dos seus colegas:

“É um amigo sensacional, inteligente, otimista, feliz e educado. Pra mim ele é como um garoto que tem os mesmos sentimentos que qualquer ser humano. Eu gosto muito de ser colega dele, pois nunca vou deixa-lo de lado ele é meu melhor amigo” (A1).

“Foi de sentir unido com os colegas que gostam dele e criar muitas amizades” (A2)

Ainda, conforme as respostas dadas há uma excelente interação entre os colegas e Braian, todos gostam muito dele, auxiliam-no nas brincadeiras, na hora do lanche e em algumas atividades dentro da sala de aula. E, devido a esta interação, observou-se que Braian sente-se seguro na escola e é bastante participativo e receptivo.

Quanto à questão sobre Bullying, apenas dois colegas citaram já terem presenciado Braian sofrer este tipo de violência. Segue abaixo um exemplo de Bullying.

“Sim, foi num passeio da escola e algumas crianças começaram a rir dele, na hora não pode fazer nada”. (A1)

Notou-se pelas respostas, que esta questão levantou uma certa polêmica entre os colegas, pois se mostraram bastante irritados com este tipo de atitude, principalmente envolvendo Braian.

De acordo com Casarin (2009), é comum os alunos reagirem negativamente diante de uma situação desconhecida. Portanto, caberá ao professor estabelecer limites para essas reações e buscar erradicá-las não pela imposição, mas por meio da conscientização e do esclarecimento no caso de alunos com alteridade deficiente.

Seguindo as análises dos questionários, os colegas de Braian citaram que ele é admirado pela sua sinceridade, cordialidade e respeito que demonstra pelos professores, colegas e funcionários da escola.

Do mesmo modo, a partir das observações realizada na turma, percebe-se Braian estar feliz na escola e a sua felicidade é contagiante e revela que neste caso, de um aluno com Deficiência Múltipla, o processo de inclusão está sendo efetivado com o apoio de toda a comunidade escolar.

A escola na medida das possibilidades se dispôs de alguns ajustes em infraestrutura para atender melhor esses alunos, como adaptação nos banheiros, corredores e rampas e quanto as condições de aprendizagem oferecida é oferecido adaptação conforme sua necessidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou investigar as conquistas e como ocorre a inclusão de Braian - um aluno com deficiência múltipla, no ensino regular. Buscou-se verificar as dificuldades, os anseios e desejos do aluno e dos profissionais que trabalham com ele, assim como a relação estabelecida entre os colegas.

A reflexão a cerca da inclusão escolar de Braian, resultado deste estudo, possibilita enfatizar que apesar das barreiras enfrentadas pela educação no país, a escola em que o aluno frequenta está, na medida do possível, criando condições para oferecer um atendimento de qualidade. Para Braian e para outros tantos alunos que estejam em processo de inclusão.

Portanto, a escola dentro das suas possibilidades, procura atender Braian da melhor forma possível, apresenta adaptações físicas como rampas, banheiros

adaptados que facilitam a mobilidade do aluno proporcionando assim a inclusão e o seu bem estar. Além do atendimento educacional especializado que acontece numa sala de recursos equipada com vários materiais pedagógicos que dão suporte ao atendimento dos alunos com alteridade deficiente.

A educadora especial realiza um trabalho conjunto com as professoras regentes da classe, auxiliando-as na adaptação de conteúdo, na sugestão de atividades que possam envolver e inserir cada vez mais Braian no ambiente escolar, buscando sempre incentivá-lo e auxiliá-lo no seu desenvolvimento cognitivo e social.

Todavia, apesar de todos os esforços envolvidos no sentido de contribuir para o desenvolvimento de Braian, verificou-se pelas respostas dos professores participantes desta pesquisa, que se mostram ainda bastante apreensivos em relação ao processo de ensino aprendizagem do aluno. Isto, segundo eles, é resultado da falta de conhecimento a cerca da deficiência múltipla, da ausência de capacitação que os habilitem a trabalhar com as diversidades encontradas em sala de aula. Além de terem a carga horária redobrada em suas atividades diárias na escola, impedindo-os de buscarem recursos didáticos e metodologias adequadas para auxiliá-los em aula.

É preciso cada vez mais de políticas públicas que amparem os Estados e Municípios no sentido de arcar com as despesas de adaptação do ambiente, recursos materiais e pessoais, assim como, possibilite a formação continuada dos docentes para melhor atender estes alunos, pois, a educação de qualidade é um direito de todos os cidadãos.

Quanto aos colegas de Braian, estes mostraram-se bastante receptivos e atenciosos em relação a ele. Tratam Braian com respeito e cuidado, contribuindo assim para que ele sinta-se cada vez mais incluído na escola onde estuda. Observou-se nas análises que em nenhum momento Braian foi considerado incapaz pelos colegas da turma. Ao contrário, o destaque relaciona-se às suas qualidades e êxitos conquistados cotidianamente com a inclusão escolar.

Diante disso, foi possível concluir que este comportamento é resultado do trabalho realizado pelos professores regentes, educadora especial e comunidade escolar como um todo, no qual a diferença é tratada como algo que venha “somar” e não “diminuir”.

Portanto, por todos estes fatos acima mencionados, é importante ressaltar que no caso de Braian, o processo de inclusão é realizado de maneira satisfatória

pois ele mostra-se bastante à vontade e feliz na escola, e nos atendimentos na sala de AEE. Observou-se que ele mantém-se focado naquilo que é proposto pela educadora especial, assim como também na sala de aula, evidenciando ser um aluno presente, participativo e alegre. Não foi constatado em qualquer momento reclamações suas sobre a escola, professores ou algum colega.

Percebe-se, diante dos resultados desse estudo, que o processo de inclusão de alunos com deficiência múltipla na escola pública regular deve ser realizado de forma que o aluno incluído sinta-se parte deste ambiente e, só trará benefícios para este aluno se realizado com responsabilidade, competência, preparo profissional, perseverança e sobretudo com respeito e amor.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBORNOZ, E.B; RAMPELOTTO, E.M; RODRIGUES E.de O. **Educação Especial: Processo de Inclusão**. Caderno De Educação a Distância Departamento de Educação Especial. UFSM. s/d.

BONSIEPE, Gui. Design, cultura e sociedade-São Paulo: Blucher, 2011

BRASIL. Assembleia Nacional Constituinte. **Constituição da República**. Brasília, 1988.

BRASIL. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos**. Brasília, UNESCO 1990.

BRASIL. MEC, Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Livro 1/MEC/SEESP. Brasília, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Nota Técnica SEESP/GAB n. 11/2010 de 7 de maio de 2010. Apresenta orientações para a institucionalização da Oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Salas de Recursos Multifuncionais, implantadas nas escolas regulares. Brasília, 2010. Disponível em: periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewfile/2891/2573. Acesso aos 14 de setembro de 2015.

CASARIN, Sônia. **"Bullying contra alunos com deficiência**. Disponível em <http://www.deficienciavisualsp.blogspot.com.br/2009>>. Acesso em 30 de outubro de 2015.

FERREIRA, L. S. **Pedagogia como ciência da educação: retomando uma discussão necessária**. In: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, vol. 91, n. 227, jan-abr 2010. pp.233-251

FERREIRA, C. L. L. **O papel do professor na Educação Inclusiva**. Rio de Janeiro. 2014. Disponível em: www.revistapontocom.org.br/edicoes-antiores-artigos/o-papel-do-professor-na-educacao-inclusiva>. Acesso 14 de setembro de 2015.

FLORES, C.P. **Pensando a Inclusão: Uma reflexão sobre adaptações curriculares**. Ágora, Porto Alegre. Ano 4, 2013. Disponível em: webmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/revistavirtualagora/adaptacoescurricular.pdf >. Acesso 14 de setembro de 2015.

FONTES, R. S. **Ensino Colaborativo. Uma proposta de educação inclusiva**. 1 ed. Araraquara: Junqueira & Marin, 2009. p.312.

HAIDT, R. C. C. **Curso de Didática Geral**. 7.ed.São Paulo: Ática, 2003.

(HOFFMANN, M. V; NOBRE, M.A e RAMPELOTTO, EM. Português para surdos: Um caminho que não passa pelo ouvido. In: Signo & Seña. Buenos Aires.n.2. out.1993.

MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª série)**. Brasília: MEC: SEF, 1999.

MEC. Secretaria de Educação Especial. **Educação Infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem: deficiência múltipla**. 4.ed. Brasília, 2006. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/deficienciamultipla.pdf>. Acesso 11 de setembro de 2015. Acesso em 15 de outubro de 2015.

MEC. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Disponível em: http://uab.unb.moodle/file.php./543/semana_6/texto/politicaeduc ESPECIAL_2008.pdf
MEC. Secretaria de Educação Especial. Educação Infantil: Saberes e Práticas da Inclusão: Dificuldades acentuadas de aprendizagem: Deficiência Múltipla.4 ed. Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/deficienciamultipla.pdf>

MITTLER, Peter. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Tradução: Windyz Brazão. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PÁDUA, E. O trabalho monográfico como iniciação à pesquisa. In: CARVALHO, Maria Cecília (org.) Construindo o saber. São Paulo: Papyrus, 1994.

PATTO, M. H. S. **A Criança da escola pública; Deficiente, diferente ou mal trabalhada?** Projeto IPÊ. Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, São Paulo, 1985.

PÁEZ, S.M.C. (2001). A integração em Processo: da exclusão a inclusão. Escritos da criança. Disponível em: <http://biblioteca.univap.br/dados/000004/000004cb.pdf>. Acesso em 20/10/15.

PRESTES, V. M da S., **A inclusão de alunos com deficiência múltipla em sala de ensino regular**. Brasília: Editora UnB, 2011.

RAMPELOTTO, E.M.:POSSA, L.B. Educação Especial- Fundamentos. **Caderno CGDP/UFSM**, Santa Maria, V.1-59, Maio. 2008.

SILVA, Tomaz T.da. **Teoria cultural e educação- Um vocabulário crítico**. Belo Horizonte: Autentica, 2000.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação** – 3. ed. rev. atual. – Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. 121p.

Significado do Bullying. Disponível em: <http://www.significados.com.br/bullying/>. Acesso em 16 de novembro de 2015.

TELLES, João A. “É pesquisa, é? Ah, não quero não, bem!” Sobre pesquisa acadêmica e sua relação com a prática do professor de línguas. . Linguagem & Ensino, Pelotas, RS, v.5, n.2, 2002

VYGOTSKY, L. S. **Pressupostos Básicos da Teoria Histórico Cultural**. Disponível em:<pedagogiadidatica.blogspot.com.br/2008/11/ospressupostos-basicos-da-

teoria.html>. Acesso 17 de setembro de 2015. VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. (Tradução de J.L. Camargo). São Paulo: Martins Fontes, 1987.

7 APÊNDICE 1



Ministério da Educação
 Universidade Federal de Santa Maria
 Centro de Educação
Curso de Educação Especial – Licenciatura



Data ____/____/2015

Caros (as) Alunos(as), Professores(as),

Este questionário é parte de uma pesquisa sobre meu Trabalho de Conclusão de Curso, tendo como objetivo principal trabalhar com a Inclusão e as conquistas de Braian no contexto escolar e suas respostas são muito importantes para mim!

Para realizar este trabalho pensei em convidá-los a responder um pequeno questionário. Desde já, agradeço-lhe por sua colaboração!

1- Qual a sua concepção sobre a inclusão escolar?

.....

2- Em sua opinião as escolas estão dando conta de incluir o aluno no ambiente escolar?

.....

3- Como professora de Braian, em relação ao processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno em sala de aula?

4- A partir da prática e observações em sala de aula o que você destaca em relação as conquistas de Braian na escola?

5- Que dificuldades enfrentou com o aluno em relação as disciplinas?

6- Você se sente segura para realizar a inclusão da alteridade diferente?

7- Qual a sua opinião sobre a atuação da Educadora Especial para a aprendizagem de Braian em sala de aula?



Ministério da Educação
 Universidade Federal de Santa Maria
 Centro de Educação
Curso de Educação Especial – Licenciatura



Data ____/____/2015

Caros(as) Alunos(as), Professores(as),

Este questionário é parte de uma pesquisa sobre meu Trabalho de Conclusão de Curso, tendo como objetivo principal trabalhar com a Inclusão e as conquistas de Braian no contexto escolar e suas respostas são muito importantes para mim!

Para realizar este trabalho pensei em convidá-los a responder um pequeno questionário. Desde já, agradeço-lhe por sua colaboração!

1- O que você, como colega, pensa da inclusão de Braian na escola?

2- Qual foi a evolução de Braian que você percebeu neste tempo de convívio na escola?

3- Você interage com Braian na escola e em sala de aula?

4- O que você aprendeu que leva para sua vida, que serviu de lição nesta convivência com ele?

5- Você viu o Braian sofrer algum tipo de Bullying? (Sim, não). Se tivesse visto, o que faria?

6- O que você mais admira nele?

7- Você acredita que Braian é feliz na escola em que estuda? (Sim, não), Porquê?

